MÚSICA

CONCÊRTO DA OSB

Um programa sobrecarregado Busoni ou a composição violinís-tpuxe-nos a O. S. B. sábado último, sob regência do maestro Heo Peracchi. Duas transcrições de autoria do próprio regente: *Ch Chaconne*, de Bach, e de seis *Preludios* de Debussy; o Concêrto de Rachmaninoff, para piano e orquestra, em dó menor, cuja solista foi Lais de Souza Brasil; uma *Sinfonia Brasileira*, de Radamés Gnattali; e, ainda a Abertura *Romeu e Julieta*, de Tschaikowsky.

Uma, apenas, daquelas transcrições já resultaria, no programa, excessiva. As duas, então, constituiram prodigali d a de de mau gôsto, absolutamente inadmissível. Entre as duas, contudo, só faz lícito repelir menos a de Debussy. E duvidosa; de fato, a propriedade de ambas as versões orquestrais do mestro Pefacchi, já como interção de transplantar obras do seu piano próprio para aitua-las na inútil e ilusória riqueza da orquestra. Transcrições só se justificam em certos casos que, via de regra, se cifram à necessidade da divulgação maior de obras-primas adstritas a meios instrumentais menos comuns. Quando há também, na obra original, elementos expressionais retóricos que podem, por assim dizer, a atualização completa do seu potencial de colorido, a transcrição vem a calhar, como a que fêz Ravel dos *Quadros de uma Exposição*, de Moussorgsky. Mas para que transcrever a Chaconne de Bach para orquestra? Não tanto a transcrição pianística, monumental, magnífica, e ainda assim discutida, de Busoni?

Que confusão, aliás, a respeito, se imprimiu no programa! Lá se assinala que se trata de — Bach-Busoni, Chaconne, das Partitas para violino só — transcrição de Léo Peracchi. Qual em suma o original em que se baseou o transcritor? A versão de Busoni, ou a composição violinística? Deve-se assinalar que esta última, para violino só, em acompanhamento, resulta incomparàvelmente de muito maior fôrça, de muito maior relêvo, do que na versão de Peracchi, onde os meios instrumentais se multiplicam por cem. Prova, morta, na verdade, inacreitável como uma profanação, a Chaconne do concêrto da O. S. B. — mal executada, além de tudo, e também mal regida. A dura regência do maestro Peracchi não parece mesmo compatível com o plano qualitativo dos concertos em que se deveria situar a série da O. S. B.

Menos má, dizia eu, a transcrição dos Prelúdios de Debussy. Afinal de contas, Debussy não é Bach. Mas, ainda assim, quer modificar o destino de suas obras-primas pianísticas, cuja especificidade não se discute, não deixa de constituir também um atentado. E não nos achamos, absolutamente, naquele caso de *Quadros de uma Exposição*, de Moussorgsky. E acrescente, ainda aqui, a impropriedade da transcrição orquestral, já assinalada, como simples hipótese, por Adolfo Salazar. Pois na linguagem de pura sugestão da música de Debussy não temos o direito de transformar os coloridos implícitos em obras francesas e óbvias. É claro que os arpejos etéreos que, em *La terrasse des audiences du clair de lune*, pronunciam do registro agudo do piano, caberão na orquestra, à harpa; que o tema da não explicada *Le General Lavine, excentric* (qualifica o programa da O. S. B. de "excêntrico" êste Prelúdio, quando excêntrico é o próprio general), ninguém deixaria, na orquestra, de atribui-lo ao fagote. Assim o fêz Léo Peracchi. Mas Debussy não se presta, regido, a essas traduções, que lhe roubam o mistério. Os Prelúdios soaram, na orquestra, sem maior interêsse e, principalmente, "Feux d'artifice", se esvaziou de tôda a sua substância.

A "Sinfonia Brasileira", de Radamés Gnattali, antes uma Sinfonieta, com um primeiro movimento assaz breve, e sem envolvedura, reafirma os méritos, reconhecidos no autor, de uma escritura orquestral eficaz, transparente e bem equilibrada. Mas não nos convence quanto ao caráter brasileiro. Até no terceiro movimento, "Allegro con spirito", a temática curta e vivaz, e o tipo de instrumentação que Gnattali emprega (em certo momento, por exemplo, sôa a flauta sôbre o triângulo) fazem a obra aflorar o risco em que antigas composições brasileiras já incidiram, de parecer música oriental. Gnattali, na realidade, tem obra-prima pianística, cuja especificidade não se discute, não deixa de constituir também um atentado. E não nos achamos, absolutamente, naquele caso de *Quadros de uma Exposição*, de Moussorgsky. E acrescente, ainda aqui, a impropriedade da transcrição orquestral, já assinalada, como simples hipótese, por Adolfo Salazar. Pois na linguagem de pura sugestão da música de Debussy não temos o direito de transformar os coloridos implícitos em obras francesas e óbvias. É claro que os arpejos etéreos que, em *La terrasse des audiences du clair de lune*, pronunciam do registro agudo do piano, caberão na orquestra, à harpa; que o tema da não explicada *Le General Lavine, excentric* (qualifica o programa da O. S. B. de "excêntrico" êste Prelúdio, quando excêntrico é o próprio general), ninguém deixaria, na orquestra, de atribui-lo ao fagote. Assim o fêz Léo Peracchi. Mas Debussy não se presta, regido, a essas traduções, que lhe roubam o mistério. Os Prelúdios soaram, na orquestra, sem maior interêsse e, principalmente, "Feux d'artifice", se esvaziou de tôda a sua substância.

A "Sinfonia Brasileira", de Radamés Gnattali, antes uma Sinfonieta, com um primeiro movimento assaz breve, e sem envolvedura, reafirma os méritos, reconhecidos no autor, de uma escritura orquestral eficaz, transparente e bem equilibrada. Mas não nos convence quanto ao caráter brasileiro. Até no terceiro movimento, "Allegro con spirito", a temática curta e vivaz, e o tipo de instrumentação que Gnattali emprega (em certo momento, por exemplo, sôa a flauta sôbre o triângulo) fazem a obra aflorar o risco em que antigas composições brasileiras já incidiram, de parecer música oriental. Gnattali, na realidade, tem obra-prima pianística, cuja escrita orquestral é bem mais atrás, fêz com que sua carreira de compositor despertasse grandes esperanças. Absorvido incessantemente pelo rádio, entretanto, está tendendo a uma superficialidade que a perfeição da sua técnica não disfarça.

Como solista do Concêrto em dó menor de Rachmaninoff, estreou a jovem e bem dotada pianista Lais de Souza Brasil. Distinguiu-se sua execução pela clareza e fluente desenvoltura na resolução dos problemas técnicos da obra. Interpretè, entretanto, ficou aquém do que o Concêrto exigia, pelo seu caloroso conteúdo de romantismo neo-romântico. Versão, de modo geral, bastante correta, embora se delineasse com bastante nitidez de desenho. Trouxe-nos, entretanto, com maior vida e vigor, mais adequadamente, o último tempo. Foi também bastante prejudicada pelo acompanhamento insatisfatório, que a mediocre regência do maestro Peracchi obteve da O. S. B.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Salomão Rabinovitz

RECITAL DO VIOLINISTA SALOMÃO RABINOVITZ

Jovem violinista que ganhou, recentemente, na Escola Nacional de Música, o prêmio de viagem ao estrangeiro, Salomão Rabinovitz, discípulo do Oscar Borgerth, realiza hoje, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, um recital, que terá ao piano, o concurso de Flora Brizzi. Executará Salomão Rabinovitz o programa seguinte:

Haendel, Sonata n. 4 — Ré maior. Fugnani-Kreisler, Prelúdio e Allegro.
Brahms, Sonata n. 2 — Ré menor. 2a. Parte: Bartók, Danças populares romenas.
Mignone, 2a. Valsa de Esquina.
Kroll, Bante and Fiddle.
Szymanowski, Noturno e Tarantella.

CONCERTO, HOJE A NOITE, DO CÔRO DO S.O.D.R.E.

Com admirável programa apresenta-se hoje, às 21 horas, no Municipal o Côro de Câmara do S.O.D.R.E. de Montevidéu. Êsse concêrto, no âmbito do Festival do Rio de Janeiro, é feito de combinação com a "Cultura Artística". O recital de Floritá Tolipan, na PRA-2, será às 20,40 horas.

O Côro, que atuará com orquestra de câmara do Municipal vai oferecer ao nosso público o programa seguinte:

Mozart — Missa Brevis em ré maior, K.V.194.
Alberto Soriano — "Três Côrais de Pescadores".
Britten — "Rejoice in the Lamb".
Milhaud — "Les Amours de Ronsard".
Mozart — "Letanias de Venerabili Altaris Sacramento", em mi bemol K.V.125.

Tôdas estas obras, de alto interêsse, serão executadas em primeira audição no Rio.

SOBEM À CENA, AMANHÃ, "A MEDIUM" E "MARIA EGIZIACA"

Serão cantadas pela primeira vez, amanhã, às 21 horas, no Municipal, duas óperas de autores contemporâneos: o "Medium", de Menotti, e "Maria Egiziaca", de Respighi. Sob regência do maestro Stinco, e com primeira-cênne" de Salvatore Ruberti, essas duas partituras se vêm submetendo a ensaios regulares. Protagonista de *Maria Egiziaca*, a soprano Terezinha Santiago terá o concurso do baritono Paulo Fortes, e de Bruno Lazzarini, Loretta Lacce e Maura Moreira. O meio soprano Kleusa de Pennafort, por sua vez, será a interprete principal de "A Medium", ao lado de Maria Gilliet, Carmen Pimentel, Loreta Lacce, Guilherme Damiano, e o primeiro baitarino Dennis Gray.

RECITAL DA CANTORA LEDA COELHO DE FREITAS

Quinta-feira próxima, às 20,30 horas, no salão do Hotel Glória, a talentosa cantora Léda Coelho de Freitas, sob os auspícios da Associação dos Artistas Brasileiros realiza recital, com atraente e variado programa. Ao piano, a professôra Mathilde de Andrade Adamo.

FLORITA TOLIPAN NA PRA-2

A cantora Floritá Tolipan realiza hoje, no auditório da Rádio do Ministério da Educação, um recital, em que terá o concurso do sr. Mozart Araújo, que executará ao piano: "Segismund Neukomm e a miniatura brasileira". O recital de Floritá Tolipan, na PRA-2, será às 20,40 horas.

A SEGREGAÇÃO RACIAL NO ALABAMA

WASHINGTON, 19. — Quatro advogados, que representam um grupo de negros de Alabama, requereram à Suprema Côrte que dite imediatamente uma ordem, para pôr fim à segregação racial nos ônibus do Estado de Alabama.

A Suprema Côrte sentenciou, à semana passada, expressando ser ilegal a segregação nos transportes coletivos, porém até hoje não ditou ordens para que se cumpra a sentença.

As pessoas de côr de Montgomery (Alabama) boicotaram o serviço local de ônibus, porque fôram obrigam as pessoas de dita raça a sentar-se ùnicamente nos lugares ao fundo dos veículos. U. P.

ENCERRAMENTO DA QUINZENA DO JORNALISTA DE 1956

Realiza-se hoje, dia 20, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, à Av. Rio Branco, 120, 11.º andra, salas 1116 a 1128, a cerimônia de encerramento da Quinzena do Jornalista de 1956, quando serão entregues os diplomas dos cooperadores dessa entidade sindical durante o corrente ano.

Para essa festividade estão convidados os associados e familias e demais amigos do Sindicato.

Nos BARES, RESTAURANTES ou CLUBES... codeiros

CIMO

MÓVEIS CIMO
R. INVALIDOS, 139
Tel. 22-4372

Sauer
EM PLENA AVENIDA ATLÂNTICA
JOALHEIROS CRADORES
Sauer
• jóias de fabricação própria que rivalizam em acabamento com o que de melhor oferecem os grandes centros joalheiros da Europa. E custam muito menos!
Av. Atlântica, 1782 C - Tel.: 37-8646
ao lado do Copacabana Palace
Voga Publicidade

TEATRO

MOVIMENTO

Cadernos de Teatro

Mais outro número dessa publicação de "O Tablado". Rico de material. De muita utilidade para todos os que fazem teatro. Traz um artigo, "Problemas", de Maria Clara Machado, que merece leitura atenta pelos conceitos e pelo tema, dos mais palpitantes. E também: "Grandes vultos do teatro universal", de Jan Michalski, sôbre Stanislavski: "Como fazer um espetáculo", de B. C. A notícia sôbre "O Teatro Oriental", o estudo sôbre "Noções gerais sôbre a iluminação em teatro" muito bem feitos. Encolha útil a dos trechos de Charles Dullin sôbre "Impostação de Voz" e de Jan Duat sôbre "Técnica de respiração".

Muito bonito o trabalho de Maria Clara Machado de "Como escrever teatro para crianças".

Todos os que amam o teatro ou o uiam como instrumento criador, devem ler "Cadernos de Teatro". Quem desejar assinar esta utilíssima publicação, deverá escrever para "O Tablado", Avenida Lineu Paula Machado, 795, Jardim Botânico.

Sala para a A.B.C.T. no Teatro Municipal

O chefe do Serviço de Teatro da Prefeitura do Distrito Federal, senhor Barreto Pinto vai criar, no teatro Municipal, a Sala da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, visando facilitar aos profissionais da Crítica o exercício de suas atividades relativas às apresentações da nossa principal casa de espetáculos. A sala da A.B.C.T. no Municipal disporá de uma biblioteca especializada e nela os críticos encontrarão tôdas as informações sôbre os espetáculos, autores, intérpretes etc. E' idéia do sr. Barreto Pinto reunir ali uma galeria de retratos dos críticos teatrais que atuam e atuam na imprensa carioca.

Grupo Dr. Garcia Coutinho, em Pouso Alegre

Quem o dirige é Murilo Coutinho, secundado por Lafayete Galvão, que deixou o profissionalismo para voltar à sua cidade, Pouso Alegre, no Sul de Minas.

Êsse grupo anda numa atividade imensa. Representou com muito sucesso o "Festival Tcheco", com as três peças em um ato: "Pedido de casamento"; "Aniversário" e "O Urso".

Lafayette Galvão, que está no Rio por alguns dias e sábado próximo representará "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, contou-nos que o "Festival Tcheco" foi um imenso sucesso.

— E em "O Aniversário" fiz o papel da velha rabugenta, criado por Consuelo Leandro no Duse. O "travesti" causou uma hilaridade enorme.

Também o "Grupo Dr. Garcia Coutinho" se preocupa com teatro para crianças, pois brevemente encenará "A Revolta dos Brinquedos", de Pernambuco de Oliveira-Pedro Veiga.

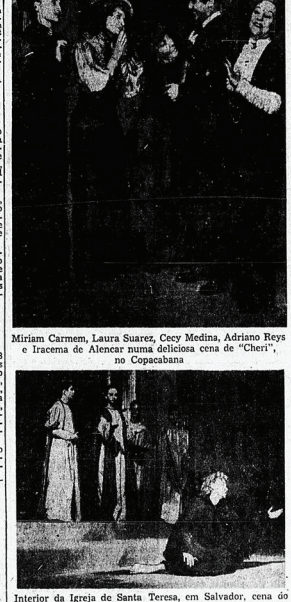
"César e Cleópatra", pela Escola Dramática Martins Pena

A Escola Dramática Martins Pena (rua Vinte de Abril, 14), ao ensejo do centenário do nascimento de Bernard Shaw, apresentará no Municipal, no próximo dia 28, às 21 horas, o original do ilustre dramaturgo, "César e Cleópatra", em 3 atos e 10 quadros, tradução de Manuel Silveira.

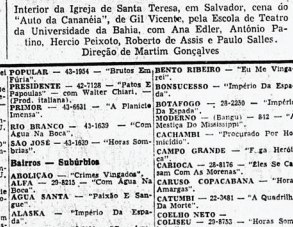
A interpretação caberá aos alunos da Escola, colaborando os alunos do Conservatório Nacional de Teatro por gentileza do diretor, prof. Bandeira Duarte, além de Agnes Fontoura, atriz de cinema, que fará "Cleópatra" como artista convidada.

A direção geral é do prof. Gustavo Á. Doria, com colaboração das professôras Eny Gilda, nas trabalhos de caracterização, e Carolina Souto Mayor, no guarda-roupa.

O cenário é de autoria de Mário Conde.



Miriam Carmem, Laura Suarez, Cecy Medina, Adriano Reys e Iracema de Alencar numa deliciosa cena de "Cheri", no Copacabana



Interior da Igreja de Santa Teresa, em Salvador, cena do "Auto da Cananéia", de Gil Vicente, pela Escola de Teatro da Universidade da Bahia, com Ana Edler, Antônio Patino, Hercio Peixoto, Roberto de Assis e Paulo Salles. Direção de Martim Gonçalves

ESTRÉIAS DA SEMANA

Hoje, no Glória, pela companhia Derry Gonçalves, a comédia de Danilo Bastos "De dos hirsutos que elas gostam mais". Figurinos de Osvaldo Mota; cenários de Luciano Gregory e direção de Carlo Cisolli: ao lado de Derry estão Daise Santana, Waldemar Rocha, Kleber Macedo, Dary Reis, Renato Consorte, Antônio Pitanga, Helena Martins, Walter Teixeira, Lindberg Leite e Domingos Terras.

SEXTA-FEIRA, 23, NO SERRADOR

Tendo em vista o apuro dos ensaios (principalmente da parte de baile) Luiz Iglésias resolveu adiar a première da revista "Quem Comeu Foi Pal Adão" para o dia 23, sexta-feira próxima. O elenco contará com 30 belas mulheres entre vedetas e show girls, bastando citar os nomes de Nayde Landi, Wilma Palmar, Iris Marçal, Janete Jane, Dircinha Marzullo, Auricéia e Judy Clair. Badará está comandando o time de cômicos.

ULTIMA PEÇA DE JAIME COSTA NO MUNICIPAL

Após o êxito que foi a reprise de "Carlota Joaquina", Jaime Costa nos dará estréia, a 1.ª terceira e última peça da temporada, a comédia de J. Gama "Copacabana S. A.", original que há pouco premiou o casino encantado em São Paulo, quando foi proibido pela censura o espetáculo. Ainda êste mês, a 30, a peça, por ordem da Justiça. Esta peça, devido à falta de datas no Municipal, ficará em cena somente três dias, sexta, sábado e domingo desta semana, terminando aí o Festival do Autor Brasileiro.

PELO AUTOR BRASILEIRO

Recebemos do escritor Alexandrino de Souto.

Rio, 14 de novembro de 1956. Caro Paschoal Carlos Magno.

Tenho acompanhado com simpatia a sua campanha em prol do autor nacional. Boas peças brasileiras não as faltaram mas os empresários preferem sistematicamente as obras estrangeiras, mesmo as de categoria inferior como acontecera recentemente em São Paulo com a montagem de "Eurydice" de Jean Anouilh, fracasso total de bilheteria. Vários autores brasileiros, cansados de lhe prorrar ("implorar" não é exagêro meu) a encenação em seus palcos e a leitura de suas peças, deixaram de escrever. Posso citar o caso de Marcelo Fornari cujas peças "Fadário" "Yaya Boneca" e "Sinhá Moça Chorou" obtiveram enorme sucesso. Fornari possui ainda uma terceira peça, inédita admirável, intitulada "Veranera de Maio".

Essa peça foi lida há anos no Pernambuco pelo próprio autor e ainda continua esquecida na gaveta. Penso que é injusto desdenhar o autor nacional e preferir o estrangeiro muitas vêzes inferior, mediocre e pornográfico como o francês André Roussin.

Mais dia menos dia, a situação se modificará e nossas peças, pelo menos as que possuirem um mínimo de qualidades dramáticas, serão encenadas. E o público, estou certo disso, não deixará de prestigiá-las.

Um abraço do
(Ass.) Alexandrino de Souto.

RONDA

— O teatro da Prefeitura em Marechal Hermes, vai reabrir-se na próxima quinta-feira, dia 29, às 20 horas. Graças a um esfôrço de Walter Matos dar-se-á a estréia da peça "Ladra", de Silvino Lopes. Silva Ribeiro será o assistente de festa, e parte de cuja renda será destinada à Campanha contra o Câncer.

— "Os intérpretes" apresentam-se domingo no Teatro Municipal, de Niterói "Mortos sem sepultura", de Sartre, tradução de Heitor Ferreira, direção de Daniel Gonçalves.

— Atraindo público ao Teatro Tijuca, "Margarida ou Entre Deus e Vidriato Correia, pela Companhia Comédia de Brasileiros Associados, com Celme Silva no papel-título.

— "Os dois e a outra", de Andrée Mauduit, com Aimée e seus artistas, no Rival, agradando. Também acontece o mesmo com "Brasil, de Pedro a Pedro", de Silveira Sampaio no Dulcina, enquanto se mantém firmes, no Recreio e no Carlos Gomes, "Botando pra lambrar" e "Nonô vai na raça".

— Dos subúrbios vem a notícia que "Mistura e manda" tão cedo não sairá de cartaz do Teatro Madureira (Companhia Zaquia Jorge).

— O escritor Luis Peixoto, diretor da Escola Dramática Martins Pena, está doente. Seus amigos que são legião, como no verso de Paul Fort, juntam as mãos em tôrno de seu leito, para desejar-lhe pronto restabelecimento.

— "Cheri", no Copacabana, firme diante de um público cada vez maior. E "Terra de Samba", revista de Geisa Bôscoli e Nestor de Holanda, Bumlma o Jardel.

— Follies: fechado. Teatro de Bôlso: "Os elegantes", de Aurimar Rocha. A caminho das 300 representações.

— O Teatro Nacional de Comédia, do S.N.T., está no Teatro da Maison de France representando "Memórias de um sargento de milícias", de Francisco Pereira da Silva. E a 25 apresentará, sob a direção de Paulo Francis, "O dilema do doutor", de Bernard Shaw.

— O "Carnaval americano no gêlo de 1956" tomou conta do República. Patinadores, caras bonitas, atrações de todo gênero.

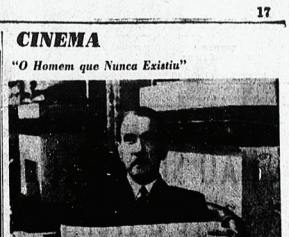
— Virlaie Corrêa foi ver a nova montagem de "A Marquesa de Santos", que Odilon Azevedo está apresentando no Teatro da Tijuca. Depois do espetáculo, após cumprimentar Odilon e Conchita de Moraes, os veteranos do elenco, Virlaie Corrêa elogiou com entusiasmo todos os novos do elenco, especialmente Celma Silva (Marquesa de Santos) e Exequiais Marques (Chalaça).

— Após onze meses de sucesso, já perto das 400 representações, abandonará o cartaz do Ginástico a mundialmente famosa obra de Patrick Dennis "A Casa de Chá do Luar de Agosto", em virtude dos compromissos anteriormente assumidos para a estréia da comédia de Howard Lindsay e Rousel Crouse, "Nossa Vida Com Papai", encenada por Gianni Ratto.

PIANOS ESSENFELDER
e todos os instrumentos de música
MÚSICAS de todas as edições
CASA CARLOS WEHRS
RUA DA CARIOCA, 47-TEL. 22-4315
AV. RIO BRANCO, 277-TEL. 42-0449

CINEMA

"O Homem que Nunca Existiu"



Clifton Webb: comandante Montagu

◆ *Antes da invasão da Europa pelos aliados, e a fim de fazer os alemães acreditarem que aquela se faria através da Grécia — quando já estava assentada a invasão pela Sicília — o comandante Ewen Montagu engendrou um ardiloso plano, que consistia em vestir um cadáver, por em seus bolsos documentos secretos, dar a impressão de que o oficial morto teria sido vítima de um desastre aéreo e fazer o corpo chegar em território espanhol, perto de Huelva, centro de atividades da espionagem nazista. Conhecido como Operation Mincemeat, o plano foi executado com êxito. E é esta história verídica, extraída do livro em que relatou, mais tarde, o comandante Montagu, o que narra* The Man Who Never Was, *uma produção de Andre Hakim para a 20th Century-Fox, rodada em Londres sob a direção do inglês Ronald Neame.*

No papel de idealizador do plano, Clifton Webb tem a seu lado Gloria Grahame, como a "noiva" do morto, enquanto os ingleses Robert Flemyng, Josephine Griffin, Stephen Boyd, André Morell e Laurence Naismith figurtem no supporting-cast. O filme — que tem ainda outra credenciai: a fotografia de Oswald Morris (Moulin Rouge), *em CinemaScope & DeLuxe — é considerado um dos bons thrillers de espionagem dos últimos tempos e o melhor filme da Ronald Neame, antigo colaborador de David Lean que, passando a diretor, já havia brilhado com* The Promoter (As Voltas com Três Mulheres), *comédia de Alec Guinness.*

USA: Campeões de Bilheteria

◆ Em outubro, de acôrdo com dados colhidos por Variety, obtiveram maior renda os seguintes filmes:

1. *War and Peace* (Paramount), de King Vidor — com Henri Fonda, Audrey Hepburn, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Anita Ekberg, Oscar Homolka, Barry Jones, John Mills, Helmut Dantine.
2. *Tea and Sympathy* (MGM), de Vincent Minnelli — com Deborah Kerr, John Kerr, Leif Erikson, Edward Andrews.
3. *The Solid Gold Cadillac* (Columbia), de Richard Quine — com Judy Holliday, Paul Douglas, Fred Clark, John Williams, Arthur O'Connell.
4. *The Seven Wonders of the World* — Cinerama.
5. *The Best Things in Life Are Free* (20th Century-Fox), de Michael Curtis — com Gordon MacRae, Dan Dailey, Ernest Borgnine, Sheree North, Tommy Noonan.
6. *Oklahoma* (Magna), de Fred Zinnemann — com Gordon MacRae, Shirley Jones, Gloria Grahame, Rod Steiger.
7. *Attack!* (Aldrich: United Artists), de Robert Aldrich — com Jack Palance, Eddie Albert.
8. *The Bad Sedd* (Warner Brothers), de Mervyn LeRoy — com Nancy Kelly, Patty McCormack, Henry Jones, Eileen Heckart, Evelyn Varden, William Hopper.
9. *Toward the Unknown* (Toluca: Warner Brothers), de Mervyn LeRoy — com William Holden, Virginia Leith, Lloyd Nolan, Charles McGraw, Paul Fix.
10. *Lust for Life* (MGM), de Vincente Minnelli — com Kirk Douglas, Anthony Quinn, James Donald, Pamela Brown, Everett Sloane.

PLACARD

TEMPOS MODERNOS (Modern Times). Ao lado de Chaplin, neste filme de 1936, a bela (e recém-descoberta pelo artista e pelo homem) Paulette Goddard — e Chaplin na fábrica, no comício, na estrada sem fim. Ainda uma última comédia, embora não tenha resistido ao tempo como Luzes da Cidade ou muitas dos primitivos períodos de Chaplin. E dessa vez, também, os primeiros sintomas da confusão intelectual a que Chaplin, até então um instintivo, foi levado por dar ouvidos a alguns de seus panegiristas — confusão que, misturada com certos complexos e atitudes, acabaria desaguando, lamentàvelmente, em *Limelight* (Luzes da Ribalta). No elenco: Henry Bergman, o impagável Chester Conklin, Hank Mann. (Chaplin; UA).

O DIA D (D-Day, the Sixth of June). A invasão da Normândia (6 de junho, 1944) como envólucro (e causa de um "unhappy-ending") do drama de dois homens, o tenente-coronel inglês Richard Todd e o capitão americano Robert Taylor, apaixonados pela mesma mulher: Dana Wynter. A maior parte da ação se desdobra em Londres, mas as melhores cenas são as de desembarque na costa francesa. O "script" não dá muita oportunidade ao diretor (Henry Koster), a narrativa freqüentemente se torna monótona, o bom elenco não ultrapassa o plano da normalidade. Os mais expressivos não são os principais: Edmond O'Brien e, numa ponta, John Williams, (20th Century-Fox. CinemaScope & DeLuxe).

DIANA DE FRANÇA. (Diane) Boa cenografia, boa fotografia e alguns bons momentos de direção (David Miller) — nesse capítulo da História da França em que Lana Turner é Diane de Poitiers, amante do rei (Henrique II: Roger Moore), e Martha Pavan é Catarina de Medicis, sua rival. O elenco, entretanto, não é homogêneo e alguns dos que o integram não estão à altura dos papéis. Pedro Armendariz (Francisco I) e Sir Cedric Hardwick, os mais eficazes; Roger Moore, o pior. Apesar da intervenção do escritor Christopher Isherwood, que cuidou do "script", e da beleza de Lana, esta "Diana" é bem inferior à "Young Bess", de Sidney, com Jean Simmons, que a MGM produziu com maior cuidado. (MGM, CinemaScope & EastmanColor).

SATISFATÓRIO O ESTADO DE INGRID BERGMAN

PARIS, 18. Informou-se hoje que o estado de Ingrid Bergman é "satisfatório", depois da operação de apendicite a que foi submetida quinta-feira passada no Hospital Americano, desta capital.

Um funcionário do hospital disse, no entanto, que ainda não se sabe quando a famosa atriz sueca, que conta 41 anos de idade, poderá deixar o nosocômio.

CARTAZ DE HOJE

BOATES

ARPEGE — "Música E Dança".
BEGUIN — Tel. 25-7272 — "Show" variado, com o elenco de Carlos Machado.
CANOAS — Tel. 37-0235 — "Música E Dança".
CASABLANCA — Tel. 26-7435 — (Fechado).
CIRO'S — Tel. 37-1191 — "Música E Dança".
CLUB 36 — "Dorival Caymi e Jorge Veiga".
DRINK — "Djalma Ferreira e Seus Milionários do Ritmo".
FIESTA — "Louis Cole, Mara Abrantes e Zombo".
KEY-CLUB — Tel. 37-0644 — "Música E Dança".
MAXIMUS — Tel. 37-9644 — "Música E Dança".
MEIA NOITE — (Copacabana Palace) — Tel. 37-1818.
NIGHT AND DAY — Tel. 37-9663 — "Rio de Janeiro a Janeiro", com Grande Otelo e o "ballet" de Ana Italiano.
NOVO MUNDO — "Jantares Musicados".
RIVAL — "Sacha e Murilo Almeida".
SACHA'S — "Sacha e Murilo Almeida".
TUDO AZUL — "Américo ao Piano".

TEATROS

MUNICIPAL — (Vago).
COPACABANA — "Cheri, Colett", — Peça Companhia "Os Artistas Unidos", com Morineau, Laura Suarez e Adriano Reis.
DULCINA — (Vago).
SERRADOR — "Lotéria", de Luiz Iglésias, com Eva e seus Artistas. Uma comédia que satiriza o "Café-Society".
FOLLIES — "Tem Areia No Biquini" — revista com Walter D'Avila, Eloína e as Irmãs Martinho.
RECREIO — "Botando Pra Jambrar" — grande revista de Walter Pinto.
JARDEL — "Está Em Todas", uma revista sôbre a boa política, com Rocha e Rondelli e grande elenco.
JOÃO CAETANO — "Sim Sala Bim" — revista de ilusionismo com o mágico Kalanag.
MADUREIRA — "Vamos brincar", revista de Zaquia Jorge e A. Bredas, com Zaquia Jorge e seu grande elenco.
CARLOS GOMES — "Nônô Vai Na Bagu" — revista com Renata Fronzi, Zeloni e Costinha.
TEATRO DE BÔLSO — "Os Elegantes", comédia de Aurimar Rocha sôbre a nossa sociedade. Tel.: 37-2122.
GLÓRIA — "A Dama Das Camélias" — paródia de Hermilio Borba Filho, com Dercy Gonçalves na protagonista.
GINÁSTICO — "A Casa do Chá do Luar de Agôsto" — de John Patrick, grande sucesso do TBC. Estréia auspiciosa do diretor belga Maurice Vaneau.
RIVAL — "Os Dois Maridos De Madame".
TABLADO — "O Chapeuzinho Vermelho" — peça infantil de Maria Clara Machado, em vesperais, aos sábados e domingos. Tel.: 26-4550.
TIJUCA — "Irene" — de Pedro Bloch, com Celton e Conchita de Moraes.
MAISON DE FRANCE — "Memórias De Um Sargento De Milícias", pelo Teatro Nacional de Comédias, diàriamente, exceto segundas e têrças-feiras. Sòmente até o dia 18. À avenida Antônio Carlos nº. 58.

CINEMAS — Cinelândia

CAPITÓLIO — 22-0786 — "Jornada — Desenhos e Curiosidades".
IMPÉRIO — 22-9348 — "Nunca Deixei De Te Amar".
METRO — 22-6499 — "Diana De França" — com Lana Turner — Pessoa Almendariz — Cinemascope. (U. S.).
ODEON — 22-1508 — "Crimes Vingados" — com John Agar. — (U. S.).
PALÁCIO — 22-0338. — "O Dia "D" — com Robert Taylor — Dana Wynter — Richard Todd. — (U. S.).
PATHÉ — 22-9785 — "Bovas Sombrias" — com Allan Ladd. — (U. S.).
PLAZA — 22-1097 — "A Planície Imensa" — De Wall Disney — Colorida. — (U. S.).
REX — 22-6327 — "Eles Se Casam Com As Morenas" — com Jane Russel. — (U. S.).
RIVOLI — "A Quadrilha Da Morte" — com Richard Conte. — (U. S.).
VITÓRIA — 42-9020 — "O Império Da Espada" — com Cornel Wilde. — (U. S.).

Centro

CINEAC — 42-8024 — "Jornada — Desenhos — Curiosidade — Comédias — Atualidades".
COLONIAL — 42-8312 — "A Planície Imensa".
FLORIANO — 43-9074 — "A Sombra Da Noite".
IDEAL — 42-1218 — "Ódio Mortal".
IRIS — 42-0763 — "Estranho Inimigo".
MEM DE SÁ — 42-2232 — "Crimes Vingados".
MARROCOS — 22-7979 — "Amor De Minha Vida".
POPULAR — 43-1954 — "Brutos Em Fúria".
PRESIDENTE — 42-7138 — "Patos E Papoulas" — com Walter Chiari, — (Prod. italianas).
PRIMOR — 42-6631 — "A Planície Imensa". (U. S.).
RIO BRANCO — 43-1639 — "Com Água Na Boca".
SÃO JOSÉ — 43-1620 — "Horas Sombrias".

Bairros — Subúrbios

ABOLIÇÃO — "Crimes Vingados".
ALFA — 29-8215 — "Com Água Na Boca".
ÁGUA SANTA — "Paixão E Sangue".
ALASKA — "Império Da Espada".
ALVORADA — 27-2926 — "Com Água Na Boca".
AMÉRICA — 48-4519 — "Crimes Vingados".
ANCHIETA — "Tarântula".
ART-PALÁCIO — 27-2795 — "Patos E Papoulas" — com Walter Chiari. — (Prod. italianas).
ASTÓRIA — 47-9466 — "A Planície Imensa".
AVENIDA — 48-1667 — "Obrigado A Matar".
AZTECA — 43-4813 — "Horas Amargas" — com Alan Ladd — Cinemascope. — (U. S.).
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Apo De Boa Têmpera".
BANDEIRA — 28-7575 — "O Salteador Solitário".
BARONEZA — "Mulher Sem Rumo".
BELMAR — "Bagdad".
BENTO RIBEIRO — "Eu Me Vingarei".
BONSUCESSO — "Império Da Espada".
BOTAFOGO — 28-2250 — "Império Da Espada".
BOTAFOGO — (Bangu) — 842 — "A Mentira Do Monstro".
CACHAMBI — "Procurado Por Homicídio".
CAMPO GRANDE — "Fogo Heróicos".
CARIOCA — 28-8176 — "Eles Se Casam Com As Morenas".
CARUSO COPACABANA — "Horas Amargas".
CATUMBI — 22-3481 — "A Quadrilha Da Morte".
COELHO NETO — COLISEU — 29-8753 — "Horas Sombrias".
COPACABANA — 37-5134 — "Crimes Vingados".
DANCBIO — 37-1580 —
ESKY — 26-5013 — "Horas Amargas".
ESTÁCIO — 22-2923 — "Levante Dos Apaches".
FLORESTA — 26-6237 — "A Mulher E Os Índios".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Madrinhade De Paris".
GLÓRIA — "Com Água Na Boca".
GUANABARA — 26-9239 — "No Limiar Do Espaço".
HADDOCK LOBO — 48-5610 — "Verdi".
IPANEMA — 47-3806 — "Ódio Mortal".
IRAJÁ — 29-8330 — "Com Água Na Boca".
IMPERATOR — 29-2112 — "Horas Amargas" — com Allan Ladd — Cinemascope. — (U. S.).
LEBLON — 27-7695 — "Eles Se Casam Com As Morenas".
LEME — LEOPOLDINA — "Crimes Vingados".
MADRID — 43-1183 — "O Dia "D" —com Robert Taylor — Dana Wynter — Richard Todd. — (U. S.).
MARACANÃ — 48-1910 — "O Escudo Negro Do Falsenrih".
MARAJÁ — 28-7094 — "Brutos Em Fúria".
MARIANA — "Fuga Heróica".
MELLO — 30-3077 — "Quadrilha Da Morte".
METRO COPACABANA — 37-9858 — "Diana De França" — com Lana Turner — Pedro Almendariz — Cinemascope. — (U. S.).
METRO TIJUCA — 48-3840 — "Diana De França" — com Lana Turner — Pedro Almendariz — Cinemascope. — (U. S.).
MADUREIRA — 29-8733 — "Império Da Espada".
MAUÁ — "Horas Sombrias".
MASCOTE — 29-3411 — "A Planície Imensa".
PRAZ DE PINA — 30-3689 — "O Grande Guerreiro".
MEIER — 29-1222 — "Com Água Na Boca".
MONTE CASTELO — 29-8235 — "Sangue Ardente".
MOÇA BONITA — "Papai Fonfarrão".
MIRAMAR — "O Império Da Espada".
NACIONAL — 26-6072 — "Com Água Na Boca".
NATAL — 48-1480 — "Um Dia Inesquecível".
OLINDA — 48-1032 — "A Planície Imensa".
POLITEAMA — 23-1143 — "Crimes Vingados".
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Duelo Na Selva".
PALÁCIO HIGIENOPOLIS — "Lanças Partirão".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 — "Tarzan Fura Tráfico".
PARAÍSO — 30-1060 — "A Quadrilha Da Morte".
PARA TODOS